

CNPJ: 16.256.893/0001-70

PROJETO LEI Nº 076 /2014, DE 02 DE SETEMBRO DE 2014.

Câmara Municipal de Barreiras = BA

Protocolo nº 1503

Em 10 09 114 às h

Assinatura do cuntidnário

"Denomina Praça 'Poeta Natim' no Município de Barreiras."

A Câmara Municipal de Barreiras, Estado da Bahia, no uso de suas atribuições legais e regimentais,

APROVOU:

Artigo 1º - Fica denominada Praça Raimundo Nonato de Souza "Poeta Natim" a Praça da Igreja Católica localizada no Bairro São Pedro no município de Barreiras.

Artigo 2º - Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões, em 02 de Setembro de 2014.

CARLOS TITO MARQUES CORDEIRO Vereador – PDT



CNPJ: 16.256.893/0001-70

JUSTIFICATIVA

O Projeto de Lei nº 076/2014 tem com finalidade reestabelecer a lei nº 818/08 que denominou da Praça Poeta Natim por entender a contribuição significativa que o mesmo proporcionou no desenvolvimento da literatura de cordel para o nordeste brasileiro bem como para a cultura deste município.

Raimundo Nonato de Souza, poeta Natim como era conhecido, nasceu em 11/09/1930 na localidade de Pedra dos Ossos, pequeno vilarejo do município de cearense de Itapagé. Filho de humilde agricultor, nunca teve acesso a uma sala de aula. Viveu sua infância e adolescência sem nenhuma aprendizagem, já que não havia escola onde nasceu. Em 1971, deixou sua família para trás para acompanhar o 4º BEC (Batalhão de Engenharia de Construção) quando este se transferiu de Crateús (CE) para Barreiras (BA). Depois de um ano voltou a Crateús para buscar-los. Natim era casado com Mosarina Farias de Sousa, com quem teve oito filhos. Em Barreiras residiu na Vila dos Funcionários, se mudando um tempo depois para a Rua São Paulo, no Bairro São Pedro, sendo uns dos primeiros moradores do bairro, onde D. Mosa e parte da família mora até hoje.

Poeta autodidata, autor de incontáveis escritos da Literatura de Cordel. Dentre os diversos livros publicados, os que mais se destacaram foram: "A História do Pano que Envolveu Jesus Cristo após a Descrucificação", "A Indústria da Morte no Auge — A Tragédia que Matou os Mamonas Assassinas", "A Realidade Brasileira", "PC Farias, a Bíblia da Corrupção Brasileira", "Como Acabar com a Corrupção no Brasil" e, por último, "Dinheiro na Cueca é Polêmica Nacional". Natim, além de ter diversas publicações em jornais, especialmente no Jornal Novoeste, possui ainda um enorme acervo de escritos não publicados devido á falta de patrocínios.

No mês de julho de 2005, dia 31, durante as comemorações dos 33 anos da chegada dos cearenses a Barreiras, Natim foi homenageado pelo Centro de Tradições Cearenses - CTC com uma Placa de Honra ao Mérito pelo reconhecimento de suas ações para o desenvolvimento da cidade. No mesmo ano, mês de dezembro, Natim e D. Mosa completaram Bodas de Ouro, cinquenta anos de casados, onde nas comemorações teve a oportunidade de realizar o seu maior desejo que foi reunir todos os membros da família (oito filhos, genros, noras e vinte e um netos).



CNPJ: 16.256.893/0001-70

Vale apenas relembrar aqui, trechos de uma entrevista do Poeta Natim concedida ao Jornal Novoeste, edição 465, de 17 a 23/12/2005, onde participou do "Nossa Terra Nossa Gente", um espaço que o Jornal oportuniza ás pessoas para que possam registrar sua contribuição para a história de Barreiras, seja no desenvolvimento cultural, econômico ou social. O poeta na sua entrevista demonstra grande sabedoria popular e informado dos acontecimentos no Brasil e no mundo.

Destaca-se aqui o alerta que ele fez as autoridades locais sobre a amnésia cultural em nossa cidade e o seu relacionamento com D. Mosa.

Sobre educação e cultura, Natim relembrou sua adolescência dizendo que na época não havia escola, muito menos programas de aprendizagem nos interiores dos municípios brasileiros, diferente de hoje onde a educação está nos lugares mais distantes. Todas ás vezes, ficava triste quando era divulgado os resultados sobre o desempenho da educação no Brasil com um dos piores do mundo. Natim era daqueles que acredita que apenas a educação muda e constrói um mundo melhor.

"Quando critico é porque tenho motivo, nunca tive oportunidade de estudar, nem mesmo o ABC daquela época, mas busquei aprender a ler e me tornei um escritor de Literatura de Cordel e essa é a minha maneira de opinar sobre as mazelas que aflige a nossa gente sofrida e usada pelo sistema", diz na entrevista, Natim.

Com relação a Literatura de Cordel, disse ser uma cultura genuinamente popular, hoje cada vez mais esquecida e que merece mais atenção e incentivo, em especial das esferas governamentais. Enfatiza que o Cordel como outras culturas, já foi forte pois teve sua época com dimensões no Nordeste Brasileiro. "Essa amnésia cultural não é só com a literatura de cordel, mas também com as demais culturas, e isto é no país inteiro. A cada dia, em cada canto do Brasil, o povo está perdendo a sua identidade cultural".

Sobre o seu romance com D. Mosa, Natim lembrava sempre de sua origem humilde, para ele se criou numa família onde os homens eram bravos e trabalhadores, tinham como valor acima de qualquer coisa da vida, a ética e a dignidade moral. Conta que a sua união com D. Mosa foi por acaso, não tinha intenção de casar devido não ter perspectiva de futuro, principalmente, porque não tinha estudar. Possuía um burro, na época o animal era como se fosse um carro exportado, dava prestígio e poder diante da sociedade. Depois de tantos namoros, somente D. Mosa conseguiu tocar o seu coração e logo sentiu que tinha



CNPJ: 16.256.893/0001-70

escolhido a mulher da sua vida. Natim e D. Mosa se casaram no dia 15 de dezembro de 1995 e tiveram uma vida de 50 anos e 64 dias juntos. Hoje, D.Mosa está sozinha, o coração do poeta Natim enfraqueceu e no dia 17 de fevereiro de 2006 foi procurar conforto nos braços do Pai Celestial. Deixou para sua família, amigos e admiradores um legado incontestável de princípios que pontuaram a cultura popular barreirense de maneira clara e verdadeira, numa nuança que revela a identidade e a realidade de um povo que ele soube caracterizar de um modo peculiar e inesquecível.

É como destaca alguns versos, escritos pelas suas filhas, Tânia, Tabosa e Tavânia, em singela homenagem após sua morte (Novoeste, edição 471, de 25/02 a 08/03/2006). Um deles recita que o poema Natim, "Versava pra tudo na vida. Deixava sua contribuição. Política, guerra, catástrofe. Ciência, fé ou razão. Sua vida matéria-prima. Se transformava em rima. No meio da discussão", e outro em sintonia arremata,"Quem o conheceu em vida. Nem sempre o compreendia. Com seu espírito de crítica. Não tinha hipocrisia. Suas ideias revolucionárias. De tantas leituras diárias.

Não era demagogia". Estes versos transfiguram toda a comoção e admiração que todos tinham por um homem que, por ser verdadeiro com suas palavras, transpôs barreiras e deixou sua arte marcada para sempre.

Vale ressaltar aqui outro verso, este descreve a sensibilidade como Natim enxergava o mundo, sua insatisfação e o anseio por um mundo mais justo. "Este mundo não é meu". Dizia o grande guerreiro. Por isso saiu a busca. Um mundo mais companheiro. Em que o bem é perfeito. Em que criança tem respeito. E o homem é mais verdadeiro". O poeta, seja qual for, sempre estará em busca da perfeição, e isso torna um exemplo que não morre jamais e Natim era um desses, um poeta imortal, que não se foi, não morreu porque ele vive em cada ato, em cada gesto, em cada fruto que cultivou e naqueles que o amarão eternamente.

Sala das Sessões, em 02 de Setembro de 2014.

CARLOS TITO MARQUES CORDEIRO

Vereador - PDT